



Traduzido por Marcos Heise, jornalista; e Marisa Napolini, professora no Curso de Artes Cênicas da UDESC e Mestre em Análise do Movimento (LIMS-Nova York).





Punch & Judy

Glyn Edwards

Marionetista e diretor teatral na Inglaterra



Páginas 66 e 67: Glyn Edwards com Punch & Judy.
Página 68: Imagem típica de um espetáculo “Punch” nas ruas de Londres.



Por onde começar? Bem, o ano passado pode ser um bom começo. Em uma iniciativa cultural multimilionária recentemente lançada pelo governo inglês, Punch & Judy foram oficialmente incluídos entre os dez “Ícones da Inglaterra”.

Enquanto alguns críticos consideraram o fato um absurdo, outros aplaudiram entusiasticamente, e Punch foi devidamente sacramentado junto com Stonehenge, a FA Cup¹⁸, os ônibus vermelhos londrinos e o tradicional chá inglês, como algo “*particularmente importante para a vida na Inglaterra e para o povo que vive aqui, assim como representante verdadeiro da nossa cultura, história e modo de vida*”.

¹⁸ Stonehenge, localizado na planície de Salisbury, sul da Inglaterra, é o monumento pré-histórico mais importante da Inglaterra. Trata-se de um complexo de pedras em forma circular, considerado tão enigmático e mítico quanto às pirâmides. A FA Cup, também conhecida como Copa da Inglaterra, é a mais antiga competição de futebol do mundo. Envolve mais de 600 equipes inglesas e é televisionada para todo o planeta, atingindo um público de aproximadamente 160 países. A lista de ícones inclui ainda *Alice no País das Maravilhas*, Sherlock Holmes, a mini-saia, o Big Ben e o famoso *fish & chips* inglês. *Nota da tradução.*

Essas belas palavras não ajudaram os titeriteiros ingleses que trabalham com Punch & Judy (conhecidos como “mestres”)¹⁹ a ganhar mais dinheiro, mas lhes forneceram uma arma de enorme poder para usar em seus eternos litígios com as forças politicamente corretas, que alegam que esse tipo de teatro encoraja a violência contra a mulher, o abuso infantil e outros tipos de maldades – e que, portanto, deveria ser banido. Por outro lado, trata-se de um tipo de teatro de bonecos freqüentemente apresentado em festinhas de crianças e em inúmeras festividades locais, ao mesmo tempo em que é desprezado categoricamente por vários praticantes de teatro de bonecos, que prefeririam “cortar os braços fora” a ter seus trabalhos relacionados com a figura do Punch aos olhos do público.

Todas essas contradições estão no cerne da questão que situa o lugar que ocupam os bonecos travessos dentro da sociedade britânica. Punch não faz parte do *establishment* cultural, ele é uma figura da cultura popular – é verdadeiramente do povo – e foi o povo quem o manteve vivo através dos séculos. O fato de o governo ter reconhecido isso não apenas confirma e legitima a carreira impressionantemente longa de Punch, como também sinaliza o reconhecimento de que a cultura inglesa – assim como sua população – tem origem em diversas nações; na verdade, Punch nada mais é que o napolitano Pulcinella, que atravessou a Europa muitos séculos atrás. Ele faz parte da mesma família de bonecos velhacos²⁰ que inclui Petrushka, Polichinelo e Kasper²¹.

¹⁹ *Professor* é um título normalmente concedido a professores universitários altamente qualificados. O termo utilizado neste contexto tem origem na era vitoriana, quando era comum as artistas de rua se auto-atribuírem “títulos nobres” com o intuito de conquistar maior respeito. No meio musical, por exemplo, é corrente o uso de termos como “Prince”, “Duke” ou “Lord”, acrescidos do nome do artista. No caso de “Professor”, o termo passou a ser associado aos *performers* de Punch & Judy e continua sendo utilizado até os dias de hoje. Para efeito desta tradução, optamos pelo termo “mestre”, correntemente utilizado no Brasil pela tradição do mamulengo. *Nota da tradução.*

²⁰ Velhaco, aqui, diz respeito a uma característica de uma linhagem de bonecos traiçoeiros, enganadores, que têm um comportamento questionável, mas que são amados apesar disso, pois não são de todo “maus”. *Nota da tradução.*

²¹ *Petrushka* é o teatro de marionetes popular russo e *Kasper* o alemão. *Nota da tradução.*

Seus parentes mais distantes são o espanhol Don Cristóbal e o português Dom Roberto. Qualquer um que tiver visto uma apresentação de Punch & Judy, e depois descobrir o mamulengo, irá imediatamente reconhecê-los como duas partes da mesma tradição global de bonecos de luva travessos, endiabrados, que brigam e discutem em público, gerando gargalhadas e comentários espontâneos.

Se você pensar no mamulengo enquanto estiver lendo as aventuras de Punch abaixo, terá um gostinho da coisa. Se alguém interpretar o que acontece no espetáculo (como ocorre em algumas culturas) sem o entendimento de que ele é representado como comédia e não como tragédia, sem dúvida irá se perguntar como ele pode ser considerado um divertimento adequado para crianças. Para alguns americanos, por exemplo, (e o primeiro registro de bonecos nos EUA é do Punch), a idéia de bonecos se batendo, ao invés de uma interpretação delicada com frases do tipo “I love you”, é inexplicável. Mas, esta é outra história e certamente dá pano pra manga para os “mestres” americanos de Punch.

Por outro lado, os duzentos ou mais “mestres” ingleses podem contar com telefonemas o ano inteiro de pais organizando festas, de *shopping centers* programando eventos para as férias escolares, atrações turísticas²² buscando diversão histórica ou um *pub* organizando um dia de lazer familiar. A lista continua: escolas, museus, galerias, casamentos, eventos de caridade, agências de lazer, conselhos municipais, eventos turísticos e excursões para o litoral, cada um deles colabora para manter Punch em plena atividade.

A estrutura dramática básica de Punch & Judy consiste no corcunda rouco de nariz vermelho beijando ou dançando com sua mulher briguenta, que o abandona para cuidar do bebê. O bebê

²² Uma *heritage attraction* é mais que uma atração turística. Trata-se de lugares de forte significação histórica e/ou cultural para a sociedade, como fortalezas, sítios arqueológicos e afins. É comum neste tipo de local a presença de atores ou outros artistas que encenam peças ou situações que remetem os turistas à época ou a condições históricas relacionadas com o monumento em questão. *Nota da tradução.*

chora e Punch tenta niná-lo sem sucesso, antes de lançá-lo pela janela em busca de um pouco de paz, Judy volta com um pau e bate em Punch. Os dois brigam e ele a nocauteia. Um policial chega para prender Punch, que se esconde. Após uma perseguição, Punch se confronta com o policial e o nocauteia também. Em seguida, e sem nenhuma ordem específica, o *clown* Joey tenta pregar peças em Punch, um fantasma o assusta, um doutor vem lhe receitar medicamentos e um crocodilo ameaça Punch (atraído por umas salsichas inseridas na cena pelo *clown*). Todos esses personagens – com exceção de Joey – são nocauteados por Punch, após algumas perseguições e tiradas cômicas (geralmente, está presente o famoso número em que Punch tenta contar os corpos caídos no chão, enquanto o *clown* Joey os move de um lado para o outro às suas costas).

Finalmente, – e a estas alturas pode também ter havido uma cena envolvendo um boneco cachorro ou macaco, um boneco que equilibra pratos²³, uma cômica luta de boxe ou um boneco que estica o pescoço²⁴ – a cena se conclui e Punch encara seu último adversário. Alguns bonequeiros terminam com a chamada “cena do enforcamento”, na qual Punch engana o executor, enforcando-o antes de dar adeus à platéia. Outros finalizam com o Diabo levando Punch embora e sendo nocauteado por ele como todos os demais. E, infelizmente, alguns terminam com o policial levando Punch para a cadeia e o obrigando a pedir desculpas por tudo o que fez. Que decepção! Se um número de enforcamento não é mais aceitável em apresentações públicas de bonecos, que alternativa temos senão deixar Punch derrotar o Diabo?

Pode-se ver, a partir deste resumo, que há muito espaço para que os bonequeiros criem suas próprias versões do espetáculo,

²³ *Plate-spinning* é uma técnica de malabarismo chinesa que consiste em equilibrar um prato giratório com uma vara. *Nota da tradução.*

²⁴ No Brasil, o mamulengo tem uma personagem similar, conhecida por “Janeiro”, cujo pescoço aumenta e diminui dependendo da intervenção do mestre mamulengueiro. *Nota da tradução.*

principalmente, porque não há nenhum roteiro oficial. O público espera ver Punch e Judy brigarem, ele sabe que algo vai acontecer com o bebê e aguarda o surgimento de um crocodilo ou de um *clown* e deseja se divertir bastante. Além disso, e uma vez que a atuação aconteça no estilo “Punch & Judy Show”, o titeriteiro pode utilizar tantos bonecos do repertório tradicional quantos ele quiser, usando as palavras que desejar (como trechos selecionados de diálogos tradicionais ou piadas clássicas). O único requisito é que o texto seja ágil e divertido. O titeriteiro também está livre para adicionar novos personagens, como uma personalidade em voga ou a figura de uma autoridade de quem se possa zombar, mas não deve alterar o equilíbrio geral do espetáculo. Nos últimos anos, *pop stars*, artistas de novela e políticos como Margaret Thatcher e Tony Blair foram representados em diversas encenações – seguindo uma tradição que já trouxe à público figuras como Lord Nelson, Winston Churchill e Adolf Hitler, caricaturados para o deleite ou a fúria da platéia. Em dada velocidade do espetáculo – bem, Punch é normalmente um boneco grande feito de madeira, diferentemente das pequenas figuras de Pulcinella, Dom Roberto e do mamulengo –, enquanto estes bonecos menores se movem com a leveza e a velocidade de um praticante de artes marciais, Punch se exhibe no palco como um boxeador peso-pesado. Apesar disso, seguindo o exemplo de ostentação de Muhammed Ali, ele pode flutuar como uma borboleta e picar como uma abelha e ainda ser tão rápido com seu porrete quanto seus parentes o são com seus bastões.

Mas, como Punch tornou-se oficialmente um **Ícone da Inglaterra**? E de onde surgiu seu espetáculo? Precisamos voltar ao ano de 1662. Este ano marca um novo começo para a Inglaterra, após um período turbulento. Nas décadas anteriores, os ingleses haviam executado seu rei Charles I, estiveram sob uma ditadura cujo puritanismo religioso proibiu todo tipo de divertimento e tiveram a monarquia reinstaurada com o rei Charles II. Em 1662, este rei estava para se casar e artistas de toda a Europa se deslocaram em bandos para a Inglaterra, buscando ganhar algum dinheiro em um

país sedento de diversão, que estava agora celebrando com exuberância o casamento de um rei (com a portuguesa Catarina de Bragança), que se tornaria conhecido na história como o “Monarca Alegre”. Um desses artistas foi Pietro Gimonde, também conhecido como *Signor Bologna*, que apresentava um espetáculo estrelando um tal de *Pollicinella*. Este fato é conhecido porque o famoso escritor de diários, político e cortesão Samuel Pepys lembra que, no Convent Garden, em 9 de maio de 1662 – duas semanas antes do casamento real –, ele encontrou um “teatro de bonecos italiano (...) o melhor que jamais vi”. O boneco tornou-se o assunto da cidade e apresentou-se pessoalmente para o rei, dando início a uma carreira que continua até hoje – tanto que 9 de maio é considerado pelos bonequeiros o dia oficial do nascimento de Punch.

Gimonde havia atravessado a Europa com seu teatro ambulante, parando em Munique, Frankfurt, Colônia, Viena e Paris, e sua principal atração era uma versão em boneco da máscara *Pulcinella* (Polichinelo) – uma das figuras clássicas da *Commedia dell’Arte* italiana. Os ingleses, conhecidíssimos por sua inabilidade em pronunciar palavras de outras línguas, logo o apelidaram de *Punchinello*, nome que finalmente foi reduzido a Punch. Mas, seu espetáculo ainda não era o que conhecemos hoje por Punch & Judy. Este boneco era uma marionete controlada por uma haste fixa na cabeça, ao invés de uma marionete de luva, e era acompanhado por música ao vivo tocada com os outros bonecos, num elaborado palco de 6 metros quadrados.

Este boneco comediante recém-criado foi tão bem-sucedido que outros artistas de rua passaram a copiá-lo, espalhando seu nome por todo o país. Nos aproximadamente cem anos seguintes, Punch foi uma atração freqüente no imenso circuito anual de feiras – que era o meio de fazer circular mercadorias, dinheiro e diversão em toda a extensão da Inglaterra antes do surgimento das cidades modernas. Os artistas ambulantes, que se apresentavam nestas feiras, o faziam no interior de tendas ou barracas onde Punch era a estrela dos mais variados teatros de bonecos. O clássico trabalho de George Speaight, intitulado *Punch and Judy: A history*, cita Edward Popham, que

escreveu nos anos de 1700, para nos dar uma nítida pincelada do que seria possível assistir se pudéssemos voltar no tempo e sentar na platéia: “um homenzinho avança com um rosto ridículo, uma corcunda e uma imensa barriga; Punch é seu nome, e não há ninguém mais sem-vergonha; ele está sempre se intrometendo em cenas sérias e criando confusão com suas piadas e gracinhas. Com frequência, se dirigindo a um banco lotado de garotas, senta-se junto a elas e dispara: ‘minhas belas donzelas’, diz ele piscando malandramente, ‘eis um amigo que chegou para ficar!’ Seus duplos sentidos, sugerindo indecências vulgares, fazem as meninas enrubescerem e provoca sorrisos largos nos rapazes e senhores”. Ele ainda não tinha uma esposa chamada Judy – mas estava balançado por uma garota chamada Joan, com quem discutia sem parar, e que, numa famosa ilustração, é mostrada sendo empurrada num carrinho de mão por seu marido grosseiro.

Então, quando e por que ele se transformou no boneco de luva Punch, encontrou uma esposa chamada Judy e foi para a rua com um espetáculo que é até hoje a base da *performance* de Punch & Judy? Estas questões consistem em terreno fértil para debates entre acadêmicos e historiadores em torno de sua carreira. Punch tornou-se um boneco de luva em torno do final do século XVIII, mas há divergências quanto aos motivos: uma versão seria o declínio dos circuitos de feiras, que tornou impossível o sustento de companhias de bonecos com muitos integrantes; outra seria o dramático crescimento das cidades modernas, que, de uma hora para a outra, passou a gerar oportunidades para um novo tipo de espetáculo de rua, mais reduzido. A terceira hipótese (que não exclui as duas anteriores) sugere que um bonequeiro de luva italiano interpretando *Pulcinella* tenha visitado Londres nesse período e motivado esta alteração na tradição do Punch. De qualquer forma, por uma razão ou outra, o fato é que Punch repentinamente ganhou novo impulso e virou novamente o assunto principal da cidade.

Foi nesse período que os elementos do formato clássico de Punch & Judy se estabeleceram. O imenso palco de marionetes foi

substituído por um pequeno palco portátil. As companhias formadas por vários titeriteiros foram substituídas por solistas. As marionetes – especialistas em pular, dançar e saltar com graça cômica – são substituídas por bonecos de luva cuja habilidade é se bater em alta velocidade com os movimentos de uma mão do titeriteiro contra a outra. E, uma vez que o estilo de boneco determina a natureza da sua atuação, os personagens já não são mais bonecos pendurados imitando formas e gestos humanos. Eles se tornam grotescas caricaturas cômicas reduzidas à sua essência – e seu espetáculo se torna uma espécie de parque de diversões de zombaria que espelha o mundo à volta.

Trata-se de uma época de grandes levantes sociais em que a classe operária gerada pelo surgimento de fábricas e da produção de massa é mantida sob o controle do forte aparato do Estado, da Lei e da Igreja. O enforcamento público é o castigo imposto a inúmeros crimes, o casamento é considerado a instituição que mantém a sociedade unida e o Inferno é o local reservado aos transgressores. Pode-se imaginar melhor diversão para a população nas ruas do que ver isso tudo virado de cabeça para baixo por um boneco baixinho, narigudo, corcunda e divertido, que, junto a seus companheiros, se mete a debochar de tudo e de todos?

A multidão sabe que não pode dissolver os laços do casamento com um sopro, nem despachar as forças da lei e da ordem, indo em seguida – depois de trapacear o enforcador enforcando-o – derrotar o Diabo. Mas, as pessoas podem ver Punch realizar estas proezas, rir até não poder mais, e se sentir muito melhor depois. Esta é a essência do encanto do Punch & Judy Show – e a verdadeira chave para mantê-lo vivo até hoje. Punch está do lado do povo e contra todos aqueles que tentam mantê-lo no seu lugar. Seu deboche estridente ainda ecoa nos rincões do poder – cartunistas britânicos ainda hoje utilizam a imagem de Punch & Judy quando querem colocar políticos em discussões infantis. Recentemente, o líder do partido de oposição no Parlamento fez um apelo a seus seguidores, prometendo “acabar com a política do tipo Punch & Judy”. Desde então, qualquer

bonequeiro que faça referência à política “Punch & Judy” tem gargalhadas garantidas na platéia.

Quando a Grã-Bretanha entrou no século XIX, Joan saiu de cena e em seu lugar entrou Judy (talvez porque a platéia tenha passado a confundir os nomes, uma vez que “Joaney” e “Judy” podem soar muito parecidos quando falados através da lingueta (*swazzle*)²⁵ e uma Judy era um termo popular na época, que significava “uma mulher”). Resumindo, também surgiu Bela Polly, namorada de Punch - uma *femme fatale* “tomada emprestada” de uma personagem da *Ópera do Mendigo*, então em cena nos palcos ingleses. Surgiu ainda o *clown* Joey, cujo nome era homenagem ao pai dos palhaços ingleses, o imortal Joey Grimaldi, um campeão de bilheteria da era da formidável pantomima londrina. É também desse período o porrete de Punch, uma vez que bonecos de luva são hábeis em segurar objetos. Seu porrete é uma versão reduzida da espada mágica do Arlequim das “Arlequinadas”: a curta seqüência de cenas cômicas é também uma característica dos palcos ingleses e descende – como Punch – dos antigos personagens da *Commedia dell’Arte*. Há ainda uma cena, também inspirada na comédia italiana, em que uma boneca (substituída na última hora por um bebê de verdade) é jogada no meio da platéia. O espetáculo iniciava com um músico ao vivo tocando flauta e tambores do lado de fora da tenda, atuando como uma espécie de Mestre de Cerimônias e também recolhendo o dinheiro doado pelo público. Estavam colocados os principais ingredientes do que um titeriteiro vitoriano chamou “uma das melhores inovações do mundo”, em entrevista feita pelo sociólogo Henry Mayhew, nos anos de 1840. O espetáculo tinha caráter extremamente popular e continuou adicionando elementos de outras manifestações do gênero no decorrer dos tempos. Foi então que os titeriteiros começaram a incluir lutas de boxe cômicas entre os bonecos para parodiar as cabines de boxe presentes nas feiras

²⁵ *Swazzle* é uma espécie de palheta, inserida na boca do titeriteiro, que produz a voz inimitável de Punch. *Nota da tradução.*

daqueles tempos. Também surgiram bonecos chineses para fazer números de equilíbrio de pratos ou de cadeiras ou menestréis²⁶ com o rosto pintado de negro (em homenagem a essa verdadeira mania popular) – ou ainda um cachorro performático chamado Toby. O resultado final não se parecia tanto com uma peça folclórica, mas com uma espécie de número de cabaré, que tratava de tudo que é assunto popular, sob a presidência do Senhor Confusão em pessoa: Punch. Suas ações ultrajantes e as tentativas sempre malsucedidas de prendê-lo formavam um enredo flexível ao qual todo o resto estava ligado.

Se alguém perguntar na Inglaterra onde encontrar uma apresentação de Punch & Judy, provavelmente a resposta será “perto do mar”, pois foi no litoral que a dupla passou a maior parte do tempo durante aproximadamente um século. Desde a invenção das excursões de trem para o litoral, em meados do século XIX até a metade do século XX, Punch tornou-se uma diversão popular nas praias da Inglaterra, juntamente com corridas de burros, apresentações de pierrôs e todo tipo de frivolidades. A nova legislação concedia férias pagas às massas de trabalhadores urbanos e as estradas de ferro permitiam que eles se deslocassem das cidades. Assim, com milhares de pessoas à procura de diversão durante todo o verão, os titeriteiros apresentavam seu espetáculo para este público. Este encanto prolongado em clima de verão, aliado a uma demanda lucrativa de diversão para a garotada, foi transformando o espetáculo em algo adequado às famílias, dando início ao seu caráter de espetáculo voltado principalmente às crianças.

Mas, o litoral ainda é o lugar onde Punch permanece na memória nacional, apesar de fazer muito tempo que não aparece por lá (desde que os ingleses começaram a viajar para outros países, nas férias, já há muitos anos). Ainda se podem encontrar algumas apresentações nas praias, mas, de maneira geral, Punch está de volta

²⁶ *Minstrel*, além de ser o menestrel trovador típico da Idade Média, é um intérprete específico, normalmente branco, que atua em música ou peça de negros. *Nota da tradução.*

à cidade. A mídia às vezes supõe que Punch & Judy estão desaparecendo porque o espetáculo já não está mais presente no litoral, mas na verdade é a tradição inglesa de férias na praia que está acabando. O Punch apenas se mudou para ganhar dinheiro em outro lugar. Ele também não precisa mais recolher dinheiro passando o chapéu – tornou-se uma atração paga e ganha um salário decente. Um bom bonequeiro de Punch pode ganhar por dia o mesmo que um ator com salário mínimo²⁷ ganharia por semana de trabalho.

Punch é popular, mas nem todo mundo gosta dele: ele é polêmico demais para ser consensual. Mas, apesar de sempre ter tido detratores, seus amigos sempre foram em número maior que seus oponentes. O romancista Charles Dickens, ao receber carta de uma senhora que lhe pedia para apoiar a condenação de Punch como um corruptor da juventude, respondeu-lhe defendendo o espetáculo com uma fala que até hoje é citada pelos “mestres”. Dickens, que era fã de Punch e fez referência a ele em vários de seus trabalhos, retrucou:

“na minha opinião, o Punch das ruas é um dos melhores remédios para a realidade da vida e ele perderia completamente seu magnetismo junto ao povo se tivesse que se tornar moralista e instrutivo. Eu vejo sua influência como algo completamente inofensivo e uma piada ultrajante que ninguém no mundo jamais pensaria em seguir como modelo de conduta ou incentivo a qualquer tipo de ação. É possível, eu acredito, que um tipo secreto de prazer derive de sua atuação... é a satisfação que o espectador sente nas circunstâncias em que a imagem de homens e mulheres pode ser completamente nocauteada, sem nenhuma dor ou sofrimento.”

Alguns anos antes, o artista de rua vitoriano entrevistado por Henry Mayhew, referindo-se aos seus clientes mais distintos, disse:

²⁷ Quando o autor fala em salário mínimo, refere-se ao piso salarial da categoria. No Brasil, por exemplo, no Estado de São Paulo, o piso salarial mensal para um ator é de R\$ 2.734,53, enquanto o salário mínimo é de R\$ 350,00. Fonte: http://www.satedsp.org.br/jur_piso_salarial.htm, em 08/07/2006. *Nota da tradução.*

“Eu sou obrigado a representar de forma muito linear, muito devagar; não há fantasmas, caixão nem diabo. Isso é o que eu chamo de destruir uma apresentação... É a preponderância da razão que está fazendo isso: é, sim, senhor!”. Hoje em dia, argumentos desse tipo seriam revestidos do jargão do politicamente correto, mas os argumentos contra Punch não são mais bem sucedidos do que o foi há 150 anos e são normalmente vistos como fundamentalistas desprovidos de humor. Eles obtêm pouca simpatia do público quando reclamam da “antiguidade” do espetáculo de bonecos. De qualquer forma, os “mestres” têm que manter os espetáculos sintonizados com seu tempo, e isso garante que a tradição permaneça viva. Punch subverte as regras da sociedade, mas, para fazer isso, precisa conhecer muito bem que regras são essas.

Quando a noção de politicamente correto ganhou força nos anos 1970, era concebível que o tempo de Punch estaria por acabar. No espaço de alguns anos, trabalhar com animais passou a não ser mais aceitável culturalmente, o que levou à extinção das apresentações com *poodles* e leões amestrados. Neste meio tempo, a BBC, finalmente, pôs fim à longuíssima temporada do seriado *Black and White Minstrel Show*²⁸ uma vez que esse tipo de programação passou a ser considerado muito ofensivo e racista. Punch então teve que se despedir do cachorro Toby e dividir a companhia com o menestrel Jim Crow, que estava por ali desde a época em que o Jim Crow original era uma estrela. Punch certamente perdeu popularidade com os professores de escolas, que passaram a evitar contratá-lo para o verão ou para as festas de Natal. Ele era suspeito de ser “inapropriado” (para usar um eufemismo). Mas os “mestres” de Punch - atuando através de duas organizações que a esta altura já haviam surgido – revidaram de forma bem-humorada com uma

²⁸ *The Black and White Minstrel Show* era uma série da televisão britânica que foi ao ar entre 1958 e 1978. Tratava-se de um programa de variedades semanal com números musicais, no qual os intérpretes normalmente maquiavam o rosto de negro. A série foi muito criticada por seu caráter racista, mas teve ótimos índices de audiência no período em que permaneceu no ar. *Nota da tradução.*

enorme quantidade de argumentos que desdenhavam seus oponentes. “Punch & Judy não promove a violência doméstica mais do que Cachinhos de Ouro e os Três Ursos promovem a apropriação do imóvel alheio”²⁹ foi o primeiro de muitos slogans que (juntamente com as opiniões de Charles Dickens, ainda relevantes) foram coletados e novamente publicados pela mídia, que apreciava a estória e universalmente endossou Punch. À medida que as últimas décadas do século XX se esvaíam, a batalha continuava, com nenhum ataque a Punch sendo ignorado ou deixado sem resposta à altura. Com a chegada da Internet e a inserção de páginas em *websites* de associações ligadas ao Punch, a guerra da informação foi vencida e a maré de batalhas foi se acalmando até que voltou às pequenas discussões de sempre.

A alvorada do novo século viu os espetáculos de Punch & Judy se tornarem parte oficial da programação de celebrações da Passagem do Milênio, promovida pelo governo inglês em Londres, assim como serem protagonistas de sua própria festa em Birmingham. Em 2001, o Jubileu de Ouro da Rainha testemunhou a participação de Punch em inúmeras celebrações locais. Em 2002, foi lançada uma tiragem de selos com as figuras de Punch & Judy. Em 2004, o titeriteiro John Styles recebeu o prêmio MBE³⁰ - uma medalha de prestígio no sistema britânico de homenagens.

Em 2005, Punch & Judy foram oficialmente classificados pelo Governo como Ícones da Inglaterra e alguns mestres de Punch receberam dinheiro do Conselho de Artes Britânico para fundar um teatro independente a fim de escrever roteiros para um projeto Punch & Judy com o intuito de atualizar os espetáculos e direcioná-los exclusivamente ao público adulto. A Academia de Mestres de Punch & Judy (*The Punch and Judy College of Professors* - uma

²⁹ *Squatting* é o ato de se instalar em imóveis desocupados e ali permanecer morando como se fosse seu. Na história Cachinhos de Ouro, a protagonista entra na casa da família de ursos e se apropria de seus objetos e pretences. *Nota da tradução.*

³⁰ A sigla significa Membro da Ordem do Império Britânico. Entre outros, os Beatles já receberam este prêmio. *Nota da tradução.*

organização baseada no modelo da prestigiada sociedade de mágica (*Inner Magic Circle*) trabalhou em conjunto com a *Royal Holloway College*, Universidade de Londres, para ter alunos de pós-graduação escrevendo teses de doutorado sobre Punch & Judy Contemporâneo em Cena e com isso atualizar sua história.

A estas alturas, já temos uma nova geração que cresceu vendo Punch através das lentes da ironia pós-moderna. Ele tornou-se tão reconhecidamente ultrajante que tomá-lo a sério seria uma piada. E se alguém começasse a descrever uma história que tratasse de uma família esquisita num enredo surreal em que a comédia visual é tão importante quanto o olhar alternativo para a sociedade contemporânea, poderíamos nos dar conta de que, na verdade, tratava-se da descrição de “Os Simpsons”. As séries televisivas de desenho animado trabalham atualmente com uma tradição que um dia foi da alçada do modesto boneco de luva e algumas delas provocam muito mais controvérsia do que Punch jamais foi acusado de provocar. Ao mesmo tempo, as diversões de praia encontradas nos *resorts*, onde há muito tempo Punch se esbaldou, estão agora munidas de vídeo *games* de guerra muito mais gráficos do que qualquer luta com bastão de madeira jamais poderia ser.

Levantar essas questões para os detratores de Punch – e lembrá-los de que Punch sempre derrotou o Mal – garante que só restaram os teimosos fundamentalistas politicamente corretos. E estes sempre foram mais criticados na mídia britânica do que Punch. Isso não quer dizer que tudo esteja bem com a tradição de Punch & Judy. O mercado de entretenimento infantil é muito lucrativo na Inglaterra e há uma proliferação nas Páginas Amarelas de pintadores de rosto, vendedores de balões nos mais diversos formatos, palhaços e mágicos (tanto amadores quanto profissionais). Qualquer um deles pode muito bem resolver trabalhar com Punch & Judy, comprar alguns bonecos, fazer propaganda dos seus serviços e, uma vez que Punch é famoso, arrumar trabalho.

Por conta disso, o padrão de qualidade dos espetáculos pode variar enormemente, dependendo do nível de inteligência,

compreensão da tradição e das próprias habilidades do titeriteiro. Alguns são vergonhosamente terríveis e merecem todo tipo de crítica que lhes são lançadas. Outros são fantásticos e realizados por titeriteiros de altíssimo nível. Mas, para o público em geral, Punch & Judy é Punch & Judy e uma apresentação ruim acaba prejudicando toda a tradição. Isto é uma pena porque, no fundo, um teatro de bonecos de má qualidade não prejudica necessariamente toda a sua arte: ele só reflete de forma ruim no próprio bonequeiro ou na companhia de bonecos. Punch é um ícone e precisa ser visto sempre no auge para manter sua reputação. Por isso as organizações em torno de Punch & Judy mantêm seu trabalho, para garantir que a tradição se mantenha atual, que atraia novos titeriteiros de alto nível, que se apresente em eventos de prestígio e se fortaleça em algumas regiões do país onde, por várias razões, quase não foi visto nos últimos anos. Até agora, os primeiros anos do novo Milênio têm visto Punch em boa forma e ansioso por avançar. Cabe às próximas gerações passar o bastão adiante no decorrer do próximo século.

Referências (Nota dos Editores)

- AUSTIN, Paul B. *The Punch and Judy Show*. 1957.
- BPMTG (British Puppet & Model Theatre Guild). *Puppet Master: Tercentenary Issue of Mr Punch*. 1962.
- BYROM, M. *Punch and Judy: Its Origin and Evolution*. 1988.
- CLOKE, R (illus). *Punch and Judy*. S/d.
- COLLIER, J P. *Punch and Judy*. 1993. COLLIER, J. P. *The Tragical Comedy or Comical Tragedy of Punch and Judy*. S/d.
- FRASER, P. *Punch and Judy: The Script, the Characters and their Construction*. 2001.
- WOODENSCONCE, P. *The Wonderful Drama of Punch and Judy*. 2001.